



Auditório 1º de Maio - Urbanitários de Goiás
Goiânia - Goiás

FICHA TÉCNICA

**I Encontro de Gays, Lésbicas e Travestis do Centro - Oeste
26 de julho de 1998 - 10 às 20 horas - Goiânia - Goiás**

Realização:

Associação Ipê Rosa - GLTBS
Associação de Gays, Lésbicas e Travestis de Goiânia - AGLT

Coordenação Geral:

Derli Luiz Chaves - AGLT
Marco Aurélio Oliveira Associação Ipê Rosa

Comissão Organizadora:

AGLT - Derli Luiz Chaves, William Luís França, Abaddio José
Associação Ipê Rosa - Marco Aurélio de Oliveira, Dérich Rodrigues, M^a Eunice M. Luz

Assessoria

Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis - ABGLT
Cláudio Nascimento - Diretoria Colegiada

Elaboração do Relatório

Cláudio Nascimento
Dérich Rodrigues
Marco Aurélio de Oliveira
Onaldo A. Pereira

Agradecimentos

STIUEG, SINTEGO, SINTERP, COORDENAÇÃO DE DST/AIDS - GOIÂNIA
MARINA SANT'ANNA & PEDRO WILSON GUIMARÃES

"Se você não é livre para ser você mesmo, na questão mais importante de todas as atividades - a expressão do amor - então a vida em si mesma perde seu sentido."
(Harvey Milk - 1º vereador assumidamente gay de San Francisco, assassinado em 1978)

1º Encontro de Gays, Lésbicas e Travestis do Centro-Oeste

**26 de julho de 1998
das 10h às 20h**

Auditório 1º de Maio - Urbanitários de Goiás

Programação

- 10:00h - Abertura - *Marco Aurélio e Derli Luís***
- 10:30h - Oficina: A Bíblia e Homossexualidade - *Onaldo A. Pereira***
- 12:00h - Almoço de Confraternização**
- 13:00h - Oficina: Assumir-se - *Cláudio Nascimento***
- 15:00h - Oficina: Lesbianidade - *Maria Eunice***
- 16:00h - Mov. Homossexual e Perspectiva de Direitos Humanos
*Marina Sant'Anna e Cláudio Nascimento***
- 17:00h - Oficina: Ações Concretas**
- 18:00h - Encerramento - *Cláudio Nascimento***
- 20:00h - Coquetel de Encerramento - *Pub's Friends***

I Encontro de Gays, Lésbicas e Travestis do Centro-Oeste
26 de julho de 1998 – 10 às 20 horas – Goiânia – Goiás

Ajuda – Memória

A Abertura do Encontro

Marco Aurélio de Oliveira e Derli Luiz Chaves, ambos coordenadores do I Encontro de GLT do Centro-Oeste, chamaram para compor a mesa de abertura o diretor da Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis – Cláudio Nascimento, o representante e candidato a governador do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados – Martiniano Cavalcanti, o Pastor da Igreja da Irmandade de Goiás – Onaldo Pereira, e representando as lésbicas do Encontro – Soleni de Fátima dos Santos. Todos falaram sobre a importância do encontro e saudaram os participantes. A coordenação destacou a presença de representante da Coordenação da campanha a Deputada Estadual – Marina Sant'Anna e representante da Pastoral da Juventude do Meio Popular – Maria Eunice Miranda da Luz. Às 12hs tivemos a presença do Deputado Federal e vice-presidente da Comissão dos Direitos Humanos o senhor Pedro Wilson Guimarães.

*“Se não houver flores,
Valeu a sombra das folhas
Se não houver folhas,
Valeu a força dos galhos
Se não houver sequer galhos,
Valeu a intenção da semente”*
(Henfil)

I Encontro de Gays, Lésbicas e Travestis do Centro-Oeste
26 de julho de 1998 - 10 às 20 horas - Goiânia - Goiás

Oficina : A Homossexualidade e a Bíblia
Palestrante: Pastor Onaldo Pereira

A Bíblia precisa ser colocada no seu contexto histórico, literário e lingüístico para se saber de fato o que ela realmente diz sobre qualquer assunto. Uma leitura devocional da Bíblia não pode servir como base doutrinária ou moral.

Se tomarmos uma atitude superficial com relação as Escrituras judaico-cristão, advogando a sua aplicação literal nos dias de hoje, teremos que reorganizar a sociedade em todos os seus aspectos. Nessa nova realidade teríamos de volta:

- A instituição da escravidão;
- A instituição da poligamia;
- A instituição da pena de morte;
- A instituição da submissão da mulher ao homem, o seu velamento e silêncio nas reuniões;
- Entre outras coisas...

Tudo isso está mandado, organizado e detalhado na Bíblia. Portanto, com respeito à homossexualidade podemos dizer com certeza:

- Os escritores da Bíblia ignoravam por força da época, o que hoje chamamos de homossexualidade e conseqüentemente, não podiam tratar do assunto;
- Quando a Bíblia trata de atos sexuais entre pessoas do mesmo sexo, o faz de uma forma que hoje chamaríamos de homofóbica;
- Os textos que são usados contra a homossexualidade de fato são forçados a dizer o que não dizem.

Precisamos resgatar a nossa espiritualidade de forma integral, não aceitando sermões naquilo que deveria ser fator de libertação e de afirmação, de todas as manifestações do esforço humano em busca da felicidade, a religião. Queremos criar um mito/fé que inclua, celebre e defenda o ser humano integral.

O Deus que é Mais, maior que os deuses prisioneiros das religiões históricas, não é propriedade de nenhuma religião particular, é o Deus da Vida plena e gozosa que nós gays conhecemos tão bem!

"Cada sabe a dor e a delicia de ser o que é ..."
(Caetano Veloso)

I Encontro de Gays, Lésbicas e Travestis do Centro-Oeste
26 de julho de 1998 - 10 às 20 horas - Goiânia - Goiás

Oficina : Assumir-se
Facilitador: Cláudio Nascimento

- 1) Apresentação individual com nome, grupo e como soube do Encontro.
- 2) Resposta sucinta à pergunta: Nas esferas família, trabalho e sociedade em qual/quais dela(s) você assume a sua orientação sexual?
 - Tivemos a participação de 26 pessoas, 02 simpatizantes e 24 gays e lésbicas.
 - Na família 9(37.5%) pessoas não assumem a sua orientação sexual e 15 pessoas (62.5%) responderam que sim;
 - No trabalho 13 pessoas(54.16%) disseram que não assumem e 11 pessoas (45.84%) disseram que assumem a sua orientação sexual;
 - Na sociedade 14 pessoas(58.34%) responderam que não assumem e 10 pessoas(41.66%) responderam que assumem a sua orientação sexual.
- 3) Divisão de do grupo em subgrupos de 5 pessoas cada, com as perguntas:
 - 3.1 - O que é assumir-se?
 - 3.2 - Assumir-se: Um problema real ou imaginário?
 - 3.3 - Vale a pena assumir-se?
 - 3.4 - Por que assumir-se?
- 4)Exposição individual do que foi discutido.
- 5) Conclusão: As discussões tiveram cunho eminentemente pessoal devido à natureza da oficina. Houve consenso na importância de se assumir perante o mundo, em todas as esferas de relacionamento humano como melhoria da qualidade de vida, assim como quanto às dificuldades reais para tal.

*"Certamente para ser capaz de se assumir perante o outro
você tem que dar o primeiro passo, você tem que ter
entrado em contato com você mesmo."*

(Martin Buber)

I Encontro de Gays, Lésbicas e Travestis do Centro-Oeste
26 de julho de 1998 - 10 às 20 horas - Goiânia - Goiás

Oficina : Lesbianidade
Facilitadora: Maria Eunice

Inicia-se com uma leitura bíblica Rom.1,24-26, onde coloca a questão do lesbianismo, mostrando que não é de hoje que existe a lésbica na sociedade. Em seguida cada participante desenhou num pedaço de papel um ser humano, este foi colocado dentro de um balão que foi enchido e segurado, aguardando a segunda parte da dinâmica.

Depois trabalhando o assunto, enfocamos que o lesbianismo sempre existiu, a bíblia já cita, sem esquecer da ilha de Lesbos na Grécia Antiga, onde as mulheres usavam o homem só para ter filhos. Mas nunca foi aceito pela sociedade, principalmente porque a mulher não sentia prazer, ela era apenas objeto de prazer para o homem, e quando ela sentia prazer, dizia-se que estava endemoniada. Por tudo isso era inconcebível que duas mulheres ficassem juntas. Então elas podiam estar na mesma casa, dormir juntas, sair juntas, desde que não tirasse a virgindade, sendo assim condenado qualquer objeto que tirasse o hímen, a virgindade.

Até que, no final dos anos 70, um cientista, Kinsey, através de uma pesquisa, afirmou, mulher também sente prazer e foi aí que também surge o nome homossexualismo e lesbianismo. É importante ressaltar, acima de qualquer título existem um ser humano, que ama, quer ser amado e que merece ser feliz. Além de que não podemos afirmar que Lesbianismo é uma doença e muito menos uma opção, pois ninguém opta para sofrer discriminação e preconceito, como sabemos que há.

A mulher sempre sofreu discriminação, por ser mulher, por menstruar, por ser apenas objeto de prazer e servir apenas para ter filho e cuidar de casa. E quando a mulher era estéril, então era sinal de castigo de Deus, e imagine duas mulheres juntas, o preconceito é em dobro. Surge uma questão que é muito polêmica: Como duas mulheres podem ter relação sexual? Dentro desta questão, afirmo com clareza. Não somos seres humanos que temos órgãos sexuais (pênis, vagina, bunda, peito, etc.), apenas, somos seres sexuados, todo nosso corpo é sexuado, basta apenas descobrirmos e vivenciarmos com muito prazer.

Encerramos a oficina com a segunda parte da dinâmica do balão: este balão que cada um segurou deste o início representa a sua vida, cada um deve brincar com ele, soltando-a, depois deve deixar ela no conjunto de balões, onde todos são responsáveis por todos, brincando, sem estourar, sem deixar cair no chão e sem ficar preso só na sua vida, com medo de solta-la e encerramos com uma pequena partilha, onde cada um colocou como se sentiu dentro da dinâmica e suas falas foi: responsabilidade, aceitar, cuidar de si mesmo e dos outros, . Encerrei a oficina com a seguinte frase, amem-se respeitem-se, vivam com intensidade a vida, independente de raça, cor, religião, orientação sexual e acima de tudo, de título. Somos muito mais que isso.

I Encontro de Gays, Lésbicas e Travestis do Centro-Oeste
26 de julho de 1998 - 10 às 20 horas - Goiânia - Goiás

Movimento Homossexual e Perspectivas dos Direitos Humanos

É fundamental que o movimento nacional de direitos humanos reconheça a questão dos direitos de gays, lésbicas e travestis como uma questão de direitos humanos. Existe uma distância muito grande entre a retórica e a prática pelos direitos humanos, percebemos um total distanciamento da luta pela cidadania de todos os discriminados. Ainda, nós gays e lésbicas somos excluídos.

É necessário ressaltar que várias entidades e atividades de direitos humanos vem se aproximando do movimento homossexual. A exemplo de várias comissões de defesa dos direitos humanos de assembleias legislativas e câmaras municipais.

Na legislação brasileira, hoje são mais de 73 leis orgânicas municipais que proíbem a discriminação por orientação sexual, mas de leis somente cinco destas possuem sanções e punições contra atos discriminatórios no âmbito municipal (nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Recife, Salvador e Porto Alegre).

A importância da aprovação de dois projetos de lei que tramitam no Congresso Nacional, o primeiro é o projeto de lei que inclui nos artigos; 3º e 7º (Direitos Fundamentais do Cidadão) da Constituição Federal, o termo orientação sexual, justamente para proteger os homossexuais em todos os âmbitos da sociedade. O outro projeto, também de autoria da deputada federal Marta Suplicy, que estabelece a reconhece a parceria civil registrada entre pessoas do mesmo sexo. Esse último é importante pois trará mais saúde afetiva as relações entre pessoa do mesmo sexo.

Foi ressaltado também que, o projeto de lei da PCR, não é uma proposta de casamento e sim para regularizar situações de caráter econômico e patrimonial além da igualdade de direitos entre os casais homossexuais e heterossexuais. O casal homossexual poderá declarar imposto de renda, financiamento conjunto de casa própria, seguro-saúde, benefícios previdenciarias, dentre outros.

A aprovação de leis que reconheçam e protejam os direitos de GLT é fundamental, mas acredita que o trabalho de conscientização é também muito importante. Também que só acredita em mudanças no coletivo, se partir de uma transformação do indivíduo, por isso é necessário o trabalho nos grupos e fora deles na construção de auto-estima como premissa básica da conscientização de gays e lésbicas. Acredita também que é fundamental a construção de parcerias com outros seguimentos da sociedade, porem percebe ainda dificuldade.

O Programa Nacional dos direitos Humanos do Ministério da Justiça, que na apresentação do programa reconhece que gays e lésbicas possuem seus direitos violados, mesmo nas questões mais básicas de cidadania. Apesar disso, nada falaram a respeito de financiamentos e apoio em ações que visem os direitos humanos de gays e lésbica. Uma profunda contradição.

Acredita-se que no movimento homossexual brasileiro, os pontos importantes são: legislação, conscientização e visibilidade.

- 1- É importante ampliar o número de leis que proibam a discriminação por orientação sexual, semelhante a lei de crime racial;
- 2- Conscientização – Trabalhar com políticos de identidade, reforçando a solidariedade e troca de vivência entre os pares, conscientizando de seus direitos, e esclarecimento e quebrando tabus e estigmas sobre a homossexualidade;
- 3- Visibilidade – É importante mostrar que os homossexuais são com iguais prazeres ou problemas, dando um caráter de “normalidade” a vivência homossexual. Sair da invisibilidade, construindo referências positivas de nós gays e lésbicas, tirando do saco do “senso comum”, e falando da diversificada comunidade gay e lésbica. A visibilidade, ou seja, quanto mais pessoas assumindo a sua homossexualidade, mais se possibilita uma saúde social.

EXPOSITORES:

Marina Sant'Anna – Secretária de Mulheres do PT, ex-vereadora de Goiânia e candidata a Deputada Estadual

Cláudio Nascimento – Diretor da Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis e Coordenador do Grupo Arco - Íris - Conscientização Homossexual

I Encontro de Gays, Lésbicas e Travestis do Centro-Oeste
26 de julho de 1998 – 10 às 20 horas – Goiânia – Goiás

Oficina : Ações Concretas
Facilitador: Cláudio Nascimento

1-Foi dividido o grupo em quatro subgrupos para discussão e elaboração de propostas e sugestões, à partir das perguntas abaixo:

- 1- O que você poderia fazer para contribuir com o movimento GLT em sua cidade?
- 2- O que os grupos locais e a ABGLT – Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis podem fazer para promover a defesa da cidadania GLT?

Resumo dos subgrupos:

N.º 01 – Facilitadora: Soleni de Fátima dos Santos

- 1- *Trabalho Comunitário, voluntário, orientação psicológica e individual.*
- 2- *Empenhar-se em buscar militância, lutar pela cidadania, procurar apoio na sociedade organizada. Conduzir, orientar a associação para legitimidade própria nas ações enquanto organização apoiando as minorias discriminadas, orientação em projetos financeiros e jurídicos.*

N.º 02 – Facilitador : Marco Aurélio de Oliveira

- 1- *Participação nas atividades, aprofundar no conhecimento cultural. Divisão de tarefas.*
- 2- *Formação cultural, atividades diversas, intercâmbios com outras organizações, reivindicar, abertura com outros setores e uma ação conjunta, assumir seu espaço na mídia, ampliar seus projetos na defesa dos direitos humanos.*

N.º 03 - Facilitador: Derli Luiz Chaves

- 1- *Participar de reuniões, fazer divulgação do movimento, obter maiores informações sobre a homossexualidade, buscando o auto-conhecimento, buscar o assumir-se.*
- 2- *Fazer encontros, reuniões, parcerias com a sociedade civil, intercâmbios entre os grupos locais e construir grupos de auto ajuda. Maiores informações do que acontece no Congresso Nacional para os grupos regionais.*

N.º 04 – Facilitador : Dérich Rodrigues

- 1- *Divulgar sua associação, conscientização dos direitos humanos, contribuir com trabalhos voluntários e ajuda de custo para custeio da associação.*
- 2- *Repassar conhecimentos, cobrar dos deputados federais o voto de leis que favoreçam a redução da homofobia e apoio ao projeto de parceria civil entre pessoas do mesmo sexo. Luta pela preservação do meio ambiente, profissionalização do meio.*

I Encontro de Gays, Lésbicas e Travestis do Centro-Oeste
26 de julho de 1998 - 10 às 20 horas - Goiânia - Goiás

Encerramento

“Fiquei muito feliz de poder participar do I Encontro de GLT do Centro-Oeste. Destaco a presença das lésbicas no encontro. Acredito que o passo fundamental para a promoção da cidadania gay e lésbica é através da organização e fortalecimento do movimento homossexual. Destaco também a união dos Grupos Ipê Rosa e AGLT pela organização do evento. Parabéns! Obrigado!”

Cláudio Nascimento Silva Secretário da Região
Sudeste da ABGLT e Coordenador Geral
do Grupo Arco-Íris.

“Ficamos muito felizes com a realização desse primeiro Encontro. Todos nós sabemos da dificuldade que enfrentamos no dia a dia e o que passamos para realizá-lo, mas com toda a certeza ele foi muito vitorioso em especial a participação de mais de 40% de mulheres. Infelizmente o nosso setor ainda está omissa na participação das lutas por dignidade e valorização de si mesmo. Vemos o maior apoio e solidariedade dos simpatizantes. Agradecemos a todos os participantes, pessoas e organizações que contribuíram para esse evento.”

Marco Aurélio de Oliveira - Coordenador Geral
Associação Ipê Rosa (GLSTB)

“É uma satisfação enorme chegar ao término deste encontro com resultado tão satisfatório, por ser o primeiro Encontro organizado pelas entidades AGLT e Associação Ipê Rosa, encontro este que serviu para trazer novas pessoas para discussão de Direitos Humanos ou seja cidadania Gay. Agradeço em nome da AGLT, a presença de todos os participantes que se abdicou de um domingo inteiro para ficar conosco, discutindo, debatendo, ouvindo. Agradecer também a presença de Cláudio Nascimento que veio representando a ABGLT e Marina Sant'Anna que veio representando a Secretaria de Mulheres do PT.”

Derli Luiz Chaves - Representante da Associação
Goiana de Gays, Lésbicas e Travestis (AGLT)

I Encontro de Gays, Lésbicas e Travestis do Centro-Oeste
26 de julho de 1998 - 10 às 20 horas - Goiânia - Goiás

Lista de Participantes

Nome	Endereço	Fone
Abadio José	R. Thelma Sabatto, qd. 149, lt. 14 - St. Boneario Meia Ponte - Goiânia - GO	(062) 210-9297
Alexandre Vidica		(062) 263-0809 ou 978-1563
Andreia G. Melo	Av. Marechal Rodon, nº 1244 - St. Fama - Goiânia - GO	
Cláudio Célio Ramos	Rua 2, nº 826, Centro - São Sebastião do Tocantins - TO - 77990-000	
Cláudio Nascimento	Av. Paulo de Faria, 730/209 Bloco 1 - Rio Comprido, Rio de Janeiro - RJ - 20261-243	(021) 293-5322
Cleide Cristiane Dias	Av. VC-25, Qd. 39, Lt. 26 - Conjunto Vera Cruz I - Goiânia - GO	(062) 299-1401
Cristiano Gomes Pereira	Rua 240, 320 - St. Coimbra - Goiânia - GO	(062) 233-7062
Dérich Rodrigues	Rua C-148, Qd. 340, Lt. 21 - Jd. América - Goiânia - GO	(062) 285-8112
Derli Luiz Chaves		(062) 224-3131
Elan Dias B. de Souza (Marquinhos)	(062) 255-0479	(062) 255-0479
Eliane Morena Silva	R. Comercial Qd. 18 Lt. 10 - Jd. Curitiba - Goiânia - GO	
Geraldo R. Siquira		(062) 255-0479
Igor de Varia	Av. Cuba Qd. 576 Lt. 15 - Nova Suíça - Goiânia - GO	(062) 251-1981
J. D. Silva	R. Silva Souza, 24 - Centro - Goiás - GO	
Júnio Vierira dos Santos	(062) 229-0811	(062) 225-6155
Marcio Oliveira da Costa (sigilo total)	R. 229, nº 246 - St. Universitário - Goiânia - GO	(062) 212-4513
Marco Aurélio de Oliveira	Cx. Postal 114 - CEP 74001-970 - Goiânia - GO	(062) 285-8112
Marcos Dantas de Souza		
Maria do Socorro	R. 1º de Março, Qd. L Lt. 89 -	
Maria Eunice Miranda da Luz	Av. Macambira, 23 - Condomínio Morada do Ipê, Bloco I, Apt 101 - Cidade Jardim - Goiânia - GO	(062) 880-1506 (062) 225-2816
Marina Sant'Anna		(062) 225-6155
Martiliano Cavalcante		(062) 225-6291
Onaldo Alves Pereira	Rua C-148, Qd. 340, Lt. 21 Jd. América Goiânia GO	(062) 285-8112
Pedro Wilson Guimarães		(062) 225-9655
Rubens Carlos Costa e Silva	Rua 1, Lt. 4, Unidade 103, Parque Ateneu - Goiânia - GO	(062) 284-8758
Soleni de Fátima dos Santos	Via Augusto Borges de Loveira, Qd. 34 Lt. 29 - Condomínio Rio Formoso - Goiânia - GO	
Valda Gomes da Silva		(062) 291-7375
William Luís França	Rua 16, nº 145, Apt. 601 - Edf. Antonieta Amorim - Centro - Goiânia - GO	(062) 233-8001